

Jornal A Tribuna, de Santos (SP)

Sexta-feira, 03 de Junho de 2009



## **Debate enfoca matérias de A Tribuna**

*Da Redação*

A série de matérias publicadas por A Tribuna sobre a exploração sexual infanto-juvenil foi um dos principais assuntos abordados ontem de manhã, em Guarujá, durante reunião da Rede Metropolitana dos Conselhos de Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) da Baixada Santista.

Além dos conselheiros dos nove municípios que compõem a rede, o encontro teve a participação de conselheiros tutelares de diversas cidades, integrantes de organizações não governamentais (ONGs) e representantes do Destinação Criança, o delegado da Receita Federal, Renato César Leite, e Carlos Gaggini, da Usiminas. As secretárias da Assistência Social de Guarujá e de Cubatão, Elisabete Maria Gracia da Fonseca e Erenita Maria Barbosa, respectivamente, também participaram.

A jornalista da AT Revista, Thaís Lyra, autora das reportagens, foi convidada pela coordenação da Rede Metropolitana para falar sobre as impressões após a elaboração da matéria e de suas impressões sobre a exploração sexual comercial de crianças e adolescentes.

"Ao fazer essas matérias, todas focadas no direito, A Tribuna teve como principal objetivo fazer um alerta para essa triste realidade. Mas além de apontarmos o problema, que infelizmente acontece ao nosso lado, mostramos o que está sendo feito e o que pode ser feito para combater, definitivamente, esse crime contra crianças e adolescentes", ressaltou Thaís.

Como lembrou o delegado da Receita Federal, Renato César Leite, a questão é muito ampla e envolve uma série de fatores. "Precisamos entender a família dessa jovem, que também é vulnerável e muitas vezes precisa desse dinheiro".

O conselheiro de direito de Cubatão, Antônio Jorge do Santos, reforçou que todos devem se comprometer a lutar contra a exploração sexual infanto-juvenil. "Devemos deixar claro para a sociedade que se trata de um crime".

O caso da jovem entrevistada pela equipe de A Tribuna no Vale do Ribeira, que já foi retirada da beira da Régis Bittencourt dez vezes, mas continua lá, e que faz programas por R\$ 1,00, foi lembrada pelos conselheiros da rede. "Infelizmente, existem muitas Fernandas por aí, mas devemos tirá-la dessa situação, oferecer oportunidades para que ela e outras tenham um futuro", disse a psicóloga Lívia da Silva, da ONG Novo Amanhã.



Segundo Thaís, o assunto não será esquecido. "A Tribuna criou um selo, um carimbo com os números para denúncias, o 100 e o 181, e estamos de olhos atentos a essa questão. "Queremos sensibilizar toda a sociedade".

No próximo encontro, em agosto, a idéia é contar com a participação dos jovens.